



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

A SOBRECARGA DE TRABALHO E A OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM MULHERES: UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS SERVIDORAS TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS DA UEFS DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO

Ana Vitória Lima Ferreira¹; Denize Pereira de Azevêdo²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduada em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anavitoriapsicologia@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: denizefreiras0505@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental do Trabalhador; Mulheres; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Historicamente, as relações de gênero, baseadas na existência de uma suposta natureza feminina para o cuidado, estabeleceram em nossa sociedade os papéis sociais das mulheres, às quais foram designadas as atividades da esfera reprodutiva que compreendem, além do cuidado dos filhos, uma lista imensa de tarefas que se escondem sob o termo “afazeres domésticos”, o qual abarca atividades relativas à alimentação, limpeza, higiene e outros cuidados realizados no espaço privado (MONTEIRO; ARAÚJO; MOREIRA, 2018).

Nessa perspectiva, a incumbência simultânea de responsabilidades profissionais e familiares às mulheres tem gerado grande sobrecarga o que, de acordo com Souza et al (2021), tornam os papéis de gênero promotores de vulnerabilidade ao adoecimento. Diante disso, diversos estudos têm apontado essa dupla jornada de trabalho como provável causa da prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em mulheres (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005; FARIAS; ARAÚJO, 2011; ALARCON; GUIMARÃES, 2016; FERREIRA et al, 2022).

Os TMC abarcam sintomas psiquiátricos não-psicóticos, como irritabilidade, fadiga, esquecimento, insônia queixas somáticas e dificuldades de concentração, que apesar de não preencherem os critérios formais para diagnóstico de ansiedade ou depressão, de acordo com as normas do DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e da CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), podem causar incapacidade funcional comparável ou até mais grave que os quadros crônicos bem estabelecidos (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005; AZEVÊDO, 2017).

É importante ressaltar que o presente trabalho não pretende estabelecer o nexo causal entre a ocorrência de TMC e a sobrecarga de trabalho em mulheres, entretanto, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, 90,7% das mulheres brasileiras ocupadas também realizam tarefas domésticas (MONTEIRO;

ARAÚJO; MOREIRA, 2018). Além disso, os estudos apontam que condições inadequadas de trabalho, tais como demandas laborais excessivas, horários em turnos, ausência de tempo para atividades de lazer, complexidade do trabalho e condições indesejáveis podem ser considerados fatores de risco para o desenvolvimento de tais transtornos (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005; FARIAS; ARAÚJO, 2011; FERREIRA et al, 2022).

Somado a todo este cenário, o contexto de pandemia da Covid-19 que impôs, como alternativa para a continuidade das atividades trabalhistas, o regime de trabalho em *home office*, o qual exigiu dos trabalhadores um processo rápido de adaptação ao novo contexto e transformou a casa em um espaço público (ARAÚJO; LUA, 2021). Cabe salientar, que soma-se à lista de demandas a execução das demais atividades domésticas e de cuidado familiar, cuja carga é ainda mais intensa para aquelas que têm filhos pequenos e que, na grande maioria das vezes, recai somente sobre as mulheres.

Diante disso, este estudo se propõe a analisar a influência das questões relativas às condições de trabalho em regime *home office* somadas às demandas de atividades domésticas na ocorrência de transtornos mentais comuns em Servidoras Técnicas Administrativas da Universidade Estadual de Feira de Santana, durante a pandemia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se aqui de um estudo epidemiológico de corte transversal cujo público alvo foram os servidores técnicos administrativos da UEFS. A amostra foi composta por 143 funcionários, sendo 42 homens e 101 mulheres, com idades que variaram entre 23 e 65 anos, dentre os quais 139 estavam trabalhando em regime *home office*.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram aplicados um questionário sociodemográfico, o qual continha questões sobre as condições de trabalho remoto e o questionário para identificação de Sintomas Psiquiátricos Não-Psicóticos- SQR20.

Após coletados, o tratamento dos dados se deu através do programa SPSS 9.0 para Windows, onde os mesmos foram digitados, processados e classificados eletronicamente, além disso, foram realizadas uma análise descritiva e bivariada.

Cabe ressaltar ainda, que a pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob número de parecer 1.437.801 e CAAE 44009814.2.0000.0115 e que, junto com os questionários elaborados no Google Forms, foram encaminhados também o TCLE com os devidos esclarecimentos e o convite para participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados demonstraram que 55,2% da amostra manifestou sintomas de TMC, o que é um índice bem elevado quando comparado com a prevalência nacional, que varia entre 23,2 e 35% (ALARCON; GUIMARÃES, 2016; FERREIRA et al, 2022).

Observou-se também associação estatisticamente significante entre a ocorrência de TMC e as condições de trabalho, em que os servidores que não tinham um espaço específico para trabalhar apresentaram razão de prevalência (RP) de 1,22, o que significa dizer que se eleva em 1,22 vezes as chances de desenvolver sintomas de TMC. Semelhantemente, os que consideravam o espaço de que dispunham desconfortável apresentaram RP de 1,30, aqueles que precisavam conciliá-lo com a realização de tarefas domésticas 1,34, os que acreditavam que as mesmas interferiam em seu trabalho 1,21 e aqueles que se sentiam sobrecarregados com essa dupla jornada apresentaram RP de 1,62, tal qual mostra a tabela abaixo:

Tabela 01: Análise bivariada – TMC e condições de trabalho no contexto remoto em servidores técnicos administrativos IES município de Feira de Santana, BA, 2021.

Variáveis	N	n	%	RP	IC 95%	p-valor
Regime de trabalho						
Em casa	139	76	54,7	0,73	0,63-,85	0,999
Na universidade	4	3	75,0	1,00	-	-
Espaço específico para trabalho						
Não	68	41	60,2	1,22	1,01-1,48	0,020*
Sim	71	35	49,3	1,00	-	-
Espaço de trabalho confortável						
Não	81	49	60,5	1,30	1,09-1,55	0,002*
Sim	58	27	46,6	1,00	-	-
Concilia o trabalho com tarefas domésticas						
Sim	127	71	55,9	1,34	1,15-1,57	<0,01*
Não	12	5	41,7	1,00	-	-
Suporte para realização das tarefas domésticas						
Não	65	36	55,3	1,02	0,82-1,27	0,414
Sim	74	40	54,1	1,00	-	-
Interferência das tarefas domésticas no trabalho						
Sim	93	54	58,1	1,21	1,02-1,44	0,014*
Não	46	22	47,8	1,00	-	-
Sobrecarga com dupla jornada						
Sim	97	60	61,9	1,62	1,39-1,90	<0,01*
Não	42	16	38,1	1,00	-	-

Fonte: Ferreira et al, 2022.

Tendo em vista que, segundo Monteiro, Araújo e Moreira (2018) mesmo quando trabalham fora as mulheres ainda são as principais responsáveis pela realização das tarefas domésticas e considerando que a amostra desta pesquisa foi composta majoritariamente por mulheres (70,6%), é possível supor que venha delas o relato de sobrecarga frente a este cenário. Cabe salientar também, que, não coincidentemente, os dados demonstraram associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de TMC e o sexo feminino ($p < 0,05$) com RP de 1,52, o que significa dizer que ser mulher aumenta em 1,52 vezes as chances de manifestar sintomas de TMC.

Esses dados corroboram com outros estudos (FARIAS; ARAÚJO, 2011; ALARCON; GUIMARÃES, 2016; FERREIRA et al, 2022), e cabe aqui destacar o trabalho de Araújo, Pinho e Almeida (2005), o qual foi realizado na cidade de Feira de Santana com moradores da zona urbana com idades acima dos 15 anos. Nesse estudo, das 2055 mulheres entrevistadas, 811 manifestaram sintomas de TMC, o que corresponde a uma prevalência global de 39,4%. É importante ressaltar que, dentre essas mulheres, 497

declararam realizar as tarefas domésticas sem nenhum tipo de ajuda e 1011 afirmaram receber ajuda, mas de outra mulher, o que atesta a centralização dessas atividades à figura feminina e as consequências disso para a saúde mental desse grupo.

Nesse sentido, as autoras Araújo, Pinho e Almeida (2005), apontam que a divisão desigual do trabalho doméstico está estritamente ligada a qualidade de vida e saúde das mulheres e que aspectos como a desvalorização e a rotinização das tarefas podem estar associados a sintomas depressivos, ansiosos e psicossomáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados deste estudo demonstraram associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de TMC e o sexo feminino, cuja razão de prevalência aponta que ser mulher aumenta em 1,52 vezes as chances de manifestar tais sintomas. Além disso, observou-se também associação entre TMC e as condições de trabalho em regime home office, em que 91,4% da amostra, composta majoritariamente por mulheres, afirmou precisar conciliar o trabalho com a realização das tarefas domésticas e 69,8% declarou sentir-se sobrecarregados com essa dupla jornada.

À vista disso, torna-se inegável o quanto esse acúmulo de funções tem gerado sobrecarga e, conseqüentemente, influenciado na saúde mental e na qualidade de vida das mulheres.

REFERÊNCIAS

- ALARCON, A. C. R. S.; GUIMARÃES, L. A. M. 2016. Prevalência de transtornos mentais em trabalhadores de uma universidade pública do estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Rev. Sul Americana de Psicologia*. 4 (1): 46-68.
- ARAÚJO, T. M.; PINHO, O. S.; ALMEIDA, M. M. G. 2005. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Ver. Bra. de Saúde Materno Infantil*. 5 (3): 337-48.
- AZEVEDO, D. P. 2017. Atividades Físicas no tempo de lazer, Transtornos Mentais Comuns e estresse em docentes de uma instituição de ensino superior pública da Bahia Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Tese.
- FARIAS, M. D.; ARAÚJO, T. M. 2011. Transtornos Mentais Comuns entre trabalhadores da zona urbana de Feira de Santana –BA. *Rev. bras. de saúd. Ocupacional*. 36 (123): 25-39.
- FERREIRA, A. V. L. et al. 2022. As mudanças nas condições de trabalho e a ocorrência de TMC e estresse em servidores de uma IES da Bahia durante a pandemia. *Rev. Concilium*, 22 (2): 401-413, 2022.
- MONTEIRO, R. P; ARAÚJO, J. N. G; MOREIRA, M. I. C. 2018. Você dona de casa: trabalho, saúde e subjetividade no espaço doméstico. *Pesqui. e Prát. Psicossociais*. 13(4):1-14.